

CIEPRE: Inclusão e Acolhimento por Meio do Esporte Adaptado e Convivência Comunitária

Introdução

O CIEPRE é um projeto de extensão comunitária da ULBRA com mais de duas décadas de atuação, atendendo pessoas de Canoas, Esteio e Sapucaia com diferentes tipos de CID (Classificação Internacional de Doenças). Atualmente, o projeto conta com cerca de 15 alunos participantes e seus responsáveis majoritariamente mães totalizando entre 20 e 30 atendimentos semanais.

Entre os atendidos estão indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (em diferentes níveis), Síndrome de Down, demências e outras limitações físicas e neurotípicas, abrangendo todas as faixas etárias, da infância à vida adulta.

Objetivos

- Promover inclusão social e melhora da qualidade de vida por meio da prática corporal adaptada.
- Desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais nos participantes.
- Envolver famílias no processo de inclusão, autonomia e vivência comunitária.
- Integrar alunos da ULBRA à vivência prática em acessibilidade, empatia e atendimento humanizado.

Método

As atividades são planejadas de forma individualizada, respeitando o estágio de desenvolvimento e as necessidades específicas de cada participante. A Educação Física atua como ferramenta de inclusão, oferecendo exercícios adaptados que estimulam autonomia, expressão pessoal e fortalecimento dos vínculos sociais. No primeiro semestre, o projeto contou com a parceria do curso de Medicina, por meio da disciplina Medicina de Família e Comunidade (PEI – Curricularização da Extensão), sob orientação dos professores Daniela Aguiar Martins Domingues e Cássio Santos.

Foram realizados sete encontros no prédio 55 da ULBRA, com:

- Rodas de conversa entre mães e estudantes de Medicina.
- Discussões sobre acessibilidade, inclusão e sexualidade de pessoas com deficiência.
- Aulas teóricas e práticas sobre o tema.
- Atendimentos médicos individuais supervisionados.
- Momentos de confraternização (Dia das Mães e Festa Junina). Outro grupo, também com 12 alunos, participou das atividades físicas e avaliações antropométricas (IMC) dos atendidos, promovendo interação e troca de experiências.

Resultados

- Aproximação significativa entre universidade e comunidade.
- Fortalecimento dos vínculos sociais entre alunos, famílias e equipe do CIEPRE.
- Participação ativa e empática dos alunos de Medicina, destacando o aprendizado humanizado.
- Impacto positivo na autoestima, socialização e bem-estar das pessoas com deficiência e de seus familiares.
- Reconhecimento da importância de ampliar e dar mais visibilidade ao projeto.

Conclusão

O CIEPRE reafirma seu compromisso com uma prática inclusiva, pautada na empatia, escuta e convivência comunitária. A parceria entre os cursos de Educação Física e Medicina fortaleceu o propósito de promover inclusão, cidadania e formação humana, demonstrando na prática o verdadeiro sentido da extensão universitária unir alunos, professores e comunidade em torno de um trabalho transformador e de impacto social.

Referências

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

LAPIERRE, André & LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de zero a três anos**. Curitiba: UFPR, 2005.

LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: Contentus, 2020.

MASTRASCUSA, Celso Luiz (Org). **Psicomotricidade Relacional: da educação à terapia**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2012.

FALEIROS, Vicente de Paula, 1941. **Estratégias em Serviço Social/10.ed-** São Paulo: Cortez, 2011.

Jacicléia Storki¹
Dionei Valadão Pinheiro²
Daniela Domingues³
Cassio Ribeiro dos Santos⁴
André Tavares Cardoso⁵

